

Ata da 8ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 26 de março de 2018.

Às dezenove horas e quarenta e um minutos do dia vinte e seis de março do ano de dois mil e dezoito, na Escola Municipal Fazenda Sernambetiba, localizada na Rua José Maria da Silva, 89, no bairro Vale das Pedrinhas – Guapimirim – RJ, realizou-se a 8ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim ([www.camaradeguapimirim.rj.gov.br](http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br)) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Escola Municipal Fazenda Sernambetiba - Rua José Maria da Silva, 89 - Vale das Pedrinhas. Data: 26/03/18. Início às 19:00h. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) - Início às 18:00h. Bairro que será atendido: VALE DAS PEDRINHAS”. Dando início, o Presidente da Câmara de Vereadores de Guapimirim, Halter Pitter dos Santos da Silva, primeiramente explicou ao público como funcionava a Câmara Itinerante, bem como o procedimento em relação às perguntas, pelos participantes, e às respostas, pelos integrantes da Mesa. Em seguida, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 8ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Informou que a mesma foi regularmente convocada por meio de aviso, constando o seu Regulamento e calendário publicados no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim. Ato contínuo, fez a apresentação da Mesa que estava composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, primeiro secretário da Câmara Municipal e também Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador **Nelcir do Amorim Alves**, segundo secretário da Câmara Municipal e presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Paulo César da Rocha**, membro da Comissão Permanente Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; vereador **Cláudio Vicente Vilar**, o **Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de

Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor e a vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, e vice-Presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo. Também compuseram a Mesa o Secretário da Casa Civil e de Governo do Município, o **Ilmo Sr. Jackson Saluzi Machado**; o Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**; o **Tentente Misael**, representando o Comando do 34º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro; o Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, **Inspetor Franz Vieira Campos**, representando a Delegada Titular da 67ª DP e o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**. Após, iniciando a participação dos inscritos, o Sr. Presidente convidou a Srª Neuza Maria de Azevedo Carion, moradora da Rua 16, Lote 27, Parque Nossa Senhora da Ajuda, s/nº, Cordovil, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra**, a **Srª Neuza Maria de Azevedo Carion** *cumprimentou todos os presentes. Disse que gostaria de saber se havia algum local ali no bairro, ou um meio de comunicação direta entre a comunidade e a Prefeitura, via internet ou telefone, a fim de que pudessem apresentar suas necessidades e fazerem seus pedidos.* **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi**, cumprimentou o Sr. Presidente, os vereadores, as demais autoridades presentes e o público. Respondendo a pergunta da D. Neuza, disse-lhe que no momento, realmente não havia naquele bairro nenhum local específico, e que as reclamações e solicitações eram feitas diretamente com eles ou com o representante da administração, no bairro. Todavia, estavam providenciando a criação de uma subsecretaria no Vale das Pedrinhas, com o objetivo de atender a população local. Complementou a resposta dizendo que existia, sim, um “site” da Prefeitura para que os cidadãos pudessem fazer, diretamente, os seus questionamentos. **Com a palavra**, a **Srª Neuza Maria** procedeu à sua segunda pergunta, *indagando sobre a existência de algum mecanismo, no âmbito do Poder Legislativo Municipal, no sentido de realizar pesquisas junto à comunidade, a fim de formular seus Projetos de Lei de acordo com as necessidades locais de todas as regiões do município, haja vista que uma das funções da Câmara de Vereadores consistia na elaboração de leis para beneficiar os munícipes.* **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter da Silva dos Santos** informou que fora pensamento exatamente em atender àquelas necessidades que criaram o

Projeto da Câmara Itinerante. Disse que estavam realizando o referido projeto havia, aproximadamente, um ano e que a Câmara Itinerante, ao longo desse período, já tinha visitado diversos bairros do município, o que acontecia uma vez por mês. Falou ainda que no “site” da Câmara Municipal havia um calendário contendo a programação de visitação nos bairros para os quatro anos da legislatura, e que antes do término do atual mandato, a Câmara Itinerante estaria retornando àquele bairro para prestar satisfação quanto às ações realizadas. O Sr. Presidente continuou explanando que, além daquele projeto, também houvera nas dependências da Câmara Municipal diversas Audiências Públicas, como a do PPA (Plano Plurianual) e LOA (Lei do Orçamento Anual), cujo objetivo fora possibilitar uma maior participação popular nas decisões inerentes ao município de Guapimirim. Inclusive, prosseguiu Halter Pitter, todas as pessoas presentes podiam verificar no telão instalado ali, algumas obras/ações que haviam sido realizadas a partir das solicitações apresentadas nas Câmaras Itinerantes, e enfatizou que para o alcance de tal resultado havia sido primordial a participação e colaboração do Poder Executivo, o qual vinha sendo representado de forma constante em todas as Câmaras Itinerantes. Saliou, então, que aquela deveria ser a forma de a sociedade caminhar para o futuro, ou seja, buscar cada vez a proximidade da população com os órgãos públicos, principalmente, com o poder legislativo, o qual, na opinião dele, Pitter, consistia no maior símbolo de democracia que a sociedade podia ter no tocante à representatividade, uma vez que era composto por políticos que representavam diversas classes, bairros, organizações sociais, etc., além de apresentar uma vasta diversidade cultural entre os seus integrantes. Após, falou com a D. Neuza que estava à disposição dela e de qualquer integrante da sociedade civil, na Câmara de Vereadores, e sugeriu a formação de um grupo para discutir as necessidades do bairro, assim como acontecera quando do planejamento e votação da LOA e PPA. Falou, novamente, que a iniciativa de se criar a Câmara Itinerante nasceu da necessidade de atender aos anseios dos moradores de todos os bairros do município. Explicou que devido ao fato de o vereador dedicar grande parte do seu tempo à elaboração de leis, bem como atendendo ao público em seus Gabinetes, muitas vezes não conseguiam visitar todas as comunidades, e a Câmara Itinerante, certamente, oportunizava que a população fosse ouvida diretamente pelos legisladores, os quais ficavam cientes dos questionamentos apresentados para que, conseqüentemente, pudessem eivar esforços, a fim de atender as demandas dos guapimirienses. Em seguida, o Sr. Presidente, Halter Pitter, convidou a segunda participante, a Sr<sup>a</sup> Luciana

Mansur, moradora da Rua Leonídia Maria Santos, nº 1402, Vale das Pedrinhas, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Luciana Mansur**, *primeiramente, cumprimentou a todos os presentes. Em seguida, disse que estava reivindicando uma operação tapa-buracos na rua onde morava, tendo em vista a existência de um grande buraco no local, com risco iminente de causar algum acidente.* **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves** desejou boa-noite a todos. A seguir, falou que a grande quantidade de chuvas que vinha caindo na cidade, realmente, causara a abertura de muitos buracos nas ruas do município. Logo, iriam aguardar a redução das chuvas, para, então, começar os trabalhos de recuperação das vias afetadas, não só daquela específica, mas de todas do bairro onde houvesse necessidade. Afirmou que havia um grande interesse da administração pública, em especial, do Sr. Prefeito, de se realizar os serviços de infraestrutura nos bairros da cidade. Explicitou, ainda, que as ruas do Vale das Pedrinhas eram bastante extensas, todavia, faziam parte de Guapimirim, razão pela qual precisavam dar toda a atenção aos moradores locais, prestando os serviços de recuperação e conservação dessas vias. Concluindo, disse que estariam tomando providências imediatas em relação àquela demanda, e agradeceu a participação da Sr<sup>a</sup> Luciana, ressaltando a importância de sua reivindicação para a melhoria do bairro. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu o secretário João Maurício pela explanação e, ato contínuo, convidou o Sr. Uender Mendonça, morador da Rua 80, nº 158, Vale das Pedrinhas, Guapimirim, para realizar a terceira pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Uender Mendonça** *deu início ao seu questionamento afirmando que estavam sendo executados dois canteiros de obras, sendo que um deles era de duplicação da pista, o qual estava passando próximo ao bairro, e o outro, dentro do Vale das Pedrinhas, pela empresa Construcap. Perguntou, então, se havia possibilidade de abrir vagas para as pessoas que se qualificaram aguardando esse tipo de oportunidade para trabalhar. Disse que a mão-de-obra utilizada por aquelas empresas vinha de fora da cidade, e que os trabalhadores ficavam alojados no município, ou seja, estavam dando oportunidade a pessoas que moravam em outras localidades, em detrimento dos moradores locais, os quais se qualificaram com a promessa dessas vagas de emprego. Portanto, gostaria que as autoridades presentes esclarecessem se existia algum favoritismo ou indicação para ocupação das vagas, pois no início das obras a orientação que receberam havia sido para que se qualificassem para o serviço, porém, até o momento as portas do emprego ainda não foram abertas para os moradores*

*locais*. **Com a palavra**, o secretário **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves** elogiou a iniciativa do participante, dizendo que a Construcap passava ali, na “cara” deles, fazia o que queria, do jeito que queria, e não disponibilizava nenhum emprego para os trabalhadores que moravam na região. Esclareceu que aquela preocupação não era apenas dele, Uender, mas de todos da administração pública de Guapimirim. Disse que o escritório daquela empresa ficava em Magé, no entanto, o serviço era realizado no município de Guapimirim, motivo pelo qual setenta por cento da mão-de-obra teria que ser destinada aos trabalhadores locais. Esclareceu, inclusive, que a Lei que tratava de tal assunto era de sua autoria, elaborada quando ele, João Maurício, exercera o mandato de vereador, por Guapimirim. Disse que concordava com aquela reclamação, e o que a secretaria de obras geralmente fazia para fazer valer os direitos guapimirienses, e que o vereador também poderia fazer, era encaminhar uma carta de apresentação para a Construcap solicitando as vagas reservadas aos moradores de Guapimirim, uma vez que se tratava tão somente do cumprimento de uma Lei em vigência no município. Assim sendo, o secretário colocou-se à disposição do participante para confecção da referida carta. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** comentou que, coincidentemente, estivera na sede da Costrucap havia duas semanas, acompanhado de seu Assessor, justamente para questionar a situação das vagas disponibilizadas pela empresa, e o responsável informara que fizeram um convênio com o Sine de Magé, para a seleção dos candidatos a empregos, e apresentou-lhe planilhas demonstrando que haviam contratado oitenta e seis trabalhadores de Guapimirim para as obras que estavam em andamento. Questionado por ele, Pitter, sobre o reduzido número de contratados de Guapimirim, uma vez que existia um grande trecho da obra passando pelo município, o representante da empresa respondeu-lhe que, infelizmente, era o que estava dentro das possibilidades, pois houvera dois mil inscritos para preencher seiscentas vagas. Por outro lado, disse que pudera observar algumas atitudes do Poder Executivo, o qual já tinha, inclusive, interditado um trecho da APA Guapimirim, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, devido a questões relacionadas à licença ambiental. Continuou explicando que a realização das obras era fruto de um consórcio entre a empresa e os Governos estadual e federal, e que o administrador municipal não tinha nenhuma ingerência sobre as mesmas, a não ser a pressão política. Salientou que as obras não estavam trazendo nenhuma contrapartida para o município, ao contrário, o trânsito de caminhões para o areal estava danificando todo o asfalto das ruas por onde passavam, o que acabava gerando um

gasto de manutenção muito grande para o município. Por essas razões, enfatizou Halter Pitter, continuariam fazendo as devidas cobranças àquela empresa, para que respeitasse as legislações vigentes e, principalmente, disponibilizasse as vagas de emprego a serem ocupadas, por força de Lei, aos moradores de Guapimirim. Não obstante o empenho do Executivo e do Legistivo, pediu ao participante, Sr. Uender, que criasse grupos, promovesse abaixo assinado entre os trabalhadores, a fim de que pudessem unir forças para lutar e buscar em Brasília, nos Ministérios competentes, soluções para beneficiar a população guapimirense. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves**, primeiramente agradeceu a Deus pelo fato de estarem presentes àquela reunião. Após, deu boa noite aos integrantes da Mesa, aos nobres Edis, às autoridades presentes e a todos os participantes. Em seguida, disse que sentia muito honrado e feliz de fazer parte do projeto Câmara Itinerante, e estar ali juntamente com o presidente da Casa de Leis e seus pares, atendendo a população dos bairros, onde, durante a campanha eleitoral, foram pedir votos. Logo, sentia-se na obrigação de lutar pelas reivindicações e necessidades do povo, pois aquilo era um dever deles, vereadores. Após, parabenizou o participante Uender Mendonça pelo questionamento que fizera. O vereador Nelcir informou, ainda, que vinha fazendo muitas Indicações para o Vale das Pedrinhas, onde foi o vereador mais votado, motivo pelo qual sentia-se em casa naquele bairro e faria tudo que estivesse ao seu alcance para levar melhorias ao local. Sobre a questão referente às vagas, o vereador indagou ao Sr. Presidente e às demais autoridades presentes, se não seria o caso de recorrer à Justiça, já que estavam amparados por uma Lei Municipal em vigência e os pedidos e conversas com os representantes da empresa não estavam surtindo o devido efeito. No mais, colocou o seu Gabinete à disposição para atender a população e enfatizou seu empenho em lutar em prol dos trabalhadores de Guapimirim, em especial, no que dizia respeito à geração de empregos. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** convidou a quarta participante, Sr<sup>a</sup> Ivanete Farias, moradora da Rua 1, s/nº, Vale das Pedrinhas, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Ivanete Farias** *cumprimentou todos os presentes. Em seguida, disse que estudava no período da noite e que no local onde morava, no Vale, era muito perigoso, e em razão da dificuldade de ônibus tinha que caminhar um grande percurso, logo, colocando sua vida em risco por ter de passar por lugares perigosos sozinha, fato que, por vezes, a fazia pensar em desistir dos estudos, embora estivesse muito satisfeita com a escola e professores. Também pediu que verificassem a possibilidade de realização de melhorias no bairro, como por exemplo, a construção de um*

*Posto de Saúde e reforço no policiamento, com rondas noturnas, porque estavam acontecendo muitos assaltos no bairro.* **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, o **Sr. Jackson Saluzi Machado** respondeu-lhe que o Posto de Saúde do Vale das Pedrinhas tinha passado por uma reforma recentemente, e que, inclusive, no último sábado, haviam promovido o serviço de Ação Social no local. Disse que realmente não havia atendimento 24 horas no Posto, mas que estaria levando aquela solicitação ao Prefeito, para que fosse analisada a possibilidade de atender tal pleito, bem como se comprometeu a dar uma posição sobre o assunto até a semana seguinte. Além disso, também levaria a questão do transporte, citada pela participante, ao Prefeito da cidade. **Com a palavra**, o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**, primeiramente, cumprimentou o Sr. Presidente, demais autoridades municipais e estaduais, e o público presente. Em seguida, disse que quanto às rondas noturnas, a Guarda Municipal encontrava-se limitada em razão do reduzido efetivo e de outras condições necessárias. Informou que o Ministério Público recomendara essa limitação momentânea, até que a instituição pudesse prover equipamentos de proteção individual e coletiva aos seus agentes, uma vez que para oferecer segurança, primeiro, os Guardas precisavam, eles próprios, disporem de segurança. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** cumprimentou os vereadores, secretários, autoridades presentes e os participantes. Ato contínuo, perguntou ao superintendente Fiuza sobre a possibilidade de se realizar um trabalho preventivo, haja vista que num passado não tão distante existia o serviço de rondas escolares. Então, indagou acerca da continuidade das rondas ou mesmo a elaboração de um planejamento com a finalidade de levar mais segurança aos estudantes. **Com a palavra**, o **Sr. Leandro Fiuza** ratificou que, no momento, infelizmente, o serviço de ronda escolar realizado pela Guarda Civil Municipal encontrava-se inativo. Todavia, a ronda escolar era um trabalho estratégico, o qual abrangia palestras, abordagem aos alunos, conversas, entre outros; tudo dentro das condições apresentadas pela Guarda Municipal. No entanto, continuou o Superintendente, em se tratando de ronda noturna, aumentavam os riscos para o Agente, sobretudo, em relação à distância. Falou que a instituição estava empenhada em retornar com a prestação daquele serviço o mais breve possível, uma vez que sempre trouxera grandes benefícios para área de educação do município, mas, como dissera anteriormente, o próprio Ministério Público havia limitado esse serviço, devido aos riscos a que os Agentes estariam expostos. Após, o presidente Halter Pitter franqueou a palavra ao Tenente Misael, da Polícia

Militar. **Com a palavra**, o **Tenente Misael** cumprimentou a todos e disse que era uma honra estar ali representando o 34º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Explicou, em seguida, que em relação ao patrulhamento contavam com o setor Charlie, que era exclusivo do Vale das Pedrinhas, onde o trabalho era realizado diuturnamente, com revezamento da guarnição a cada doze horas, a fim de garantir o patrulhamento vinte e quatro horas por dia naquele bairro. Informou, ainda, que embora não houvesse um DPO instalado no local, as estatísticas referentes aos roubos nas ruas revelavam, a partir dos registros de ocorrências, que esses números estavam dentro de uma razoabilidade aceitável, haja vista que estavam no final do mês e tinham o total de sete registros de roubos de rua em toda Guapimirim, apesar de a criminalidade ser uma realidade social na atualidade. Entretanto, continuou o Tenente Misael, verificou-se na região um aumento de roubo a veículos, fazendo com que a polícia militar direcionasse seus esforços no sentido de eliminar a ação desses criminosos, o que já poderia ser observado pelo patrulhamento ostensivo, com a utilização de patamos e moto patrulhas, na rodovia, próximo aos acessos ao bairro do Vale das Pedrinhas. Afirmou que a operação estava mostrando resultados positivos, uma vez que antes de iniciá-la tinham o registro de um roubo de veículo por dia, e já fazia seis dias sem que houvesse qualquer registro de tal crime. Concluindo, disse que aquele trabalho iria continuar até que o problema fosse totalmente solucionado. **Com a palavra**, o **Inspetor Franz Vieira Campos**, chefe de investigação da 67ª DP, desejou uma boa noite aos integrantes da Mesa, aos vereadores e ao público presente. Após, indagou se a participante, Srª Ivanete Farias, já havia sido assaltada e se fizera o registro na 67ª DP, recebendo da mesma, a confirmação do fato. Orientou, então, que todos aqueles que fossem vítimas de roubos, furtos ou de qualquer outro crime, fossem à Delegacia e registrassem a ocorrência, pois esse procedimento era de suma importância para que dessem início à investigação, com vistas à consequente elucidação do delito. Quanto ao número de ocorrências, o inspetor Franz informou que, a partir do levantamento realizado, incluindo os festejos de carnaval, houve o registro de três roubos de carros e uma motocicleta, todos já recuperados, bem como dois roubos a transeuntes na quarta-feira de cinzas, revelando um baixo número de incidentes. No mais, enfatizou que a 67ª Delegacia de Polícia estava à disposição da população 24 horas por dia, para atender a demanda de todos os guapimirienses, apesar da calamidade financeira pela qual o Estado do Rio de Janeiro estava passando, o que, certamente, impactava nas ações inerentes ao trabalho da polícia civil do



estado. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, presidente da Câmara, convidou o Sr. Iran Rosa Fonseca, morador da Rua 14, s/nº, Vale das Pedrinhas, Guapimirim, para elaborar a quinta pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Iran Rosa Fonseca** afirmou que a questão da segurança perpassava pela questão da iluminação, pois as pessoas eram assaltadas e não era possível identificar os criminosos, mesmo que estivessem despidos de qualquer proteção nos rostos, devido à escuridão das ruas. Outro questionamento apontado pelo Sr. Iran era fato de a escola ter uma quadra de esportes onde os alunos não podiam jogar futebol, e, também, não tinham um professor de educação física comprometido com a escola ou com os alunos, pois o mesmo ficava na secretaria durante o período das aulas, e quando se dispunha a desenvolver alguma atividade, o fazia de má vontade, ou seja, contrariado. **Com a palavra**, o secretário de obras **João Maurício** explicou que na estação do verão, quando havia uma grande incidência de chuvas e raios, a iluminação pública era atingida e ficava muito prejudicada. Entretanto, comprometeu-se a providenciar os reparos o mais breve possível, em todos os bairros que necessitavam daquele serviço, a fim de que saíssem da escuridão. Para comentar sobre a Educação, o Sr. Presidente convidou o secretário da Casa Civil. **Com a palavra**, o **Sr. Jackson Saluzi** falou no que se referia ao desenvolvimento de atividades esportivas no colégio, iria averiguar e conversar com a Diretora, a fim de solucionar o mais brevemente o problema, pois acreditava que havia uma programação para uso de instrumentos e outras atividades que deveriam se acompanhadas pelos professores. Disse, então, que tomaria as providências cabíveis para ver uma melhor forma de atender os alunos. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** convidou o sexto participante, o Sr. Eric Silveira, morador da Rua Plutão, Quadra 2, Guapimirim, para fazer a sexta pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Eric Silveira** perguntou se havia algum projeto esportivo para atender os jovens do bairro como, por exemplo, rodas de capoeira, a fim de retirar as crianças das ruas. Também pediu reforma da quadra de esporte da Vila Olímpia, além de reforço da segurança no bairro. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves**, primeiramente, disse que, em breve, a Câmara Itinerante iria ao bairro Vila Olímpia para atender as necessidades do bairro. Após, informou que ele, Nelcir, assim como os demais vereadores já fizeram Indicações para melhoria do bairro e, também, que estão com equipes de obras na Vila Olímpia e que iriam continuar a promover benfeitorias necessárias. Quanto aos projetos relativos ao esporte, o vereador Nelcir da Laje enfatizou que podiam contar com seu apoio e se disponibilizou para agendar um encontro com os

moradores, a fim de discutir a melhor forma de resolver os problemas do bairro. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** informou que a nova administração do Poder Executivo criara a Secretaria de Esporte e Lazer, que anteriormente era vinculada à uma outra Pasta, e cujo secretário era o **Nielsen Krizec**. Afirmou, então, que iria conversar com o Secretário de Esportes acerca da programação destinada ao bairro da Vila Olímpia, bem como para dar continuidade dos projetos antigos, os quais sempre estiveram presentes no bairro, como o projeto de futebol feminino e roda de capoeira, lembrada pelo participante. Após, disse que tinha a certeza de que o secretário João Maurício, o qual estava acompanhando a reunião, iria tomar as providências necessárias para encaminhar aquelas obras, assim como fora feito no Vale das Pedrinhas. Concluindo, reconheceu a necessidade de se atender à reivindicação do participante Eric, tendo em vista que a disponibilização de um local para a prática de esporte consistia numa “válvula de escape” para os jovens da região. **A seguir**, o **Sr. Presidente** procedeu à leitura da sétima pergunta, elaborada pelo **Sr. Paulo Alves**, morador da Rua 80, nº 152, Vale das Pedrinhas, Guapimirim. *“Gostaria de saber se há possibilidade de investimentos através da instalação de comércios e indústrias no bairro, pois essa iniciativa ajudaria os moradores a não saírem dos seus bairros para trabalhar fora. Gostaria de saber também sobre a criação de cursos técnicos profissionalizantes, bem como a implementação de um DPO, ou mesmo a disponibilidade de viaturas policiais no bairro.”* **Em resposta**, o presidente **Halter Pitter** falou que em relação ao DPO, estaria encaminhando a solicitação para o órgão de Segurança Pública do Município. Todavia, salientou que estavam no aguardo de um convênio entre o município e a polícia militar do Estado do Rio, haja vista a necessidade de haver garantias de ambos os lados, ou seja, a de promover infraestrutura necessária ao funcionamento do DPO, com viaturas e policiais para realizar o atendimento, e, também, a disponibilidade de verba destinada ao pagamento de salários desses policiais. Após, falou que estava fazendo tais esclarecimentos porque a população acreditava que era falta de interesse do poder público, mas, na verdade, tudo que a Câmara de Vereadores e o Poder Municipal queriam era, justamente, não terem problemas com a segurança pública. Portanto, continuou, tinha certeza de que no momento que o Estado sinalizasse positivamente quanto ao convênio, o Executivo, de imediato, construiria o DPO. **Com a palavra**, o secretário **Sr. Jackson Saluzi Machado** complementou a fala do presidente ratificando a existência de um projeto, com vistas à colocação de uma cabine de policiamento nas entradas principais do Vale

das Pedrinhas e da Vila Olímpia. Em relação ao desenvolvimento econômico, o secretário Jackson afirmou que aquela preocupação não era somente dos moradores locais, mas também, da atual administração. Comentou que havia um projeto em andamento, o qual deveria apresentar bons resultados, ainda durante aquela gestão, e promover uma dinâmica no desenvolvimento econômico do bairro. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** informou que aquele projeto era resultado de uma proposta de campanha eleitoral dele, Pitter, e que, segundo informação da Secretária de Educação, já existia um planejamento para que o Projeto de Monitoramento, com câmeras 24 horas, começasse pelas escolas do município. Explicou, em seguida, que o desejo do Governo era desenvolver o projeto em toda a cidade, entretanto, o início se daria pelas escolas, porque não havia recursos suficientes para sua implantação em todo o município. Logo depois, o Sr. Presidente fez a leitura da oitava pergunta, elaborada pela **Sr<sup>a</sup> Lourdes da Conceição**, moradora da Av. Padre Anchieta, Vale das Pedrinhas, Guapimirim: *“Gostaria de saber como os alunos serão atendidos com a falta do bilhete único, já que os ônibus não estão aceitando fazer o transporte dos alunos.”* **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi**, assinalou que tal questionamento já havia chegado à Secretaria da qual era o titular, e que a orientação era para que os estudantes comparecessem à Secretaria de Educação, ou nas próprias Diretorias da escolas, a fim de retirar uma certidão de autorização de transporte nos ônibus, até que a situação fosse regularizada. Destacou, ainda, que todas as providências estavam sendo tomadas e que em breve o problema estaria solucionado. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** comentou sobre uma outra pergunta relacionada à questão anterior, pois um dos participantes pedira *informações acerca dos ônibus universitários, e se havia uma previsão para o início do seu funcionamento*. Respondendo ao questionamento, o **Sr. Presidente** informou que o processo licitatório para a contratação do serviço de transporte universitário estava bastante adiantado, e que no prazo máximo de trinta dias, depois de muito esforço da Administração municipal, juntamente com a Câmara de Vereadores, certamente os ônibus estariam operando. Complementou dizendo que os interessados já podiam procurar a Secretaria de Educação, a fim de realizarem o necessário cadastro. Continuando, o presidente Halter Pitter procedeu à leitura da nona pergunta, realizada pela **Sr<sup>a</sup> Ana Paula Lopes Santos Pereira**, moradora da Rua 88, nº 160, Vale das Pedrinhas, Guapimirim: *“Gostaria de saber se há possibilidade do retorno de uma ambulância fixa no bairro ou a criação de um Posto de*

*emergência 24h. Também, se é possível promover a revitalização dos bairros, principalmente, no que se refere aos valões.”* **Com a palavra**, o **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**, secretário de obras, ressaltou a importância de se levantar a questão dos valões, até para que a população tivesse ciência de que utilizaram a “draga” em um daqueles valões, com a finalidade de limpá-lo, mas o serviço precisou ser interrompido devido à interdição que sofreram do INEA (Instituto Estadual do Ambiente). Disse que tal medida causara grandes transtornos, e que somente após a intervenção do Ministério Público fora possível dar continuidade aos trabalhos. Após, explicou que a região estava localizada no mesmo nível do mar e que era necessária, sim, a constante limpeza dos valões; portanto, a Secretaria de Obras iria providenciar aquele serviço. **Com a palavra**, o secretário **Jackson** respondeu que, em relação à disponibilização de ambulância no bairro e criação de um Posto de Saúde, como já citara anteriormente, iria levar o pleito dos moradores ao Sr. Prefeito e, também, ao Secretário de Saúde, para que avaliasse a demanda local, com vistas a atender àquelas necessidades da melhor forma possível. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir do Amorim Alves** elogiou a Sr<sup>a</sup> Ana Paula pela excelente pergunta. Após, informou havia elaborado Indicações tanto para ambulância 24 horas quanto para a instalação de um Posto de Saúde no Vale das Pedrinhas, e que estavam aguardando tão somente o Poder Executivo receber verbas para promover a execução daqueles projetos. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** esclareceu que não obstante a necessidade daqueles serviços fosse real, precisavam ter a dimensão dos custos que envolviam, por exemplo, uma ambulância 24 horas no bairro, a qual precisava ser equipada com uma UTI móvel e contar com médicos plantonistas, enfermeiros e motoristas capacitados. Ou seja, o serviço era, sem dúvida, muito importante, mas também necessário avaliar a capacidade de execução pela administração, em razão da atual limitação de recursos. Então, continuou o Sr. Presidente, o governo estava, sim, realizando estudos para implantação daqueles projetos, todavia, ao executá-lo, deveria fazê-lo com toda a infraestrutura inerente ao atendimento satisfatório da população, bem como obedecer a todos os requisitos legais impostos pelo Ministério da Saúde. Dando prosseguimento, ao convidar o décimo participante, **Sr. Dilson Siqueira do Rego Jr**, morador da Rua 33, nº 12, Cordovil, Guapimirim, para fazer o seu questionamento, o mesmo pediu que ele, Halter Pitter, fizesse a leitura da sua pergunta. Acolhendo tal pedido, o Sr. Presidente procedeu à leitura: *“Gostaria de saber se há algum planejamento para asfaltamento da Rua 3, no Parque Nossa Senhora da Ajuda, bem como a implantação de saneamento*

*básico e rede água, uma vez que as ruas do bairro não recebem o fornecimento de água encanada.”* **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício**, afirmou que a água era um bem que deveria estar disponível em todas as casas. No entanto, a concessionária Fontes da Serra, responsável pelo abastecimento em todo o município de Guapimirim, não vinha cumprindo suas obrigações, pois estava deixando de fornecer água potável aos bairros Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia e Várzea Alegre. Disse que aquela negligência vinha causando grandes transtornos para a população, motivo pelo qual o Poder Executivo, atuando em conjunto com a Câmara de Vereadores, estava trabalhando arduamente para resolução daquele grave problema que atingia os moradores da região. Quanto ao saneamento básico, o secretário informou que estavam negociando com a Fontes da Serra para que desse início à prestação desse serviço não só no Vale das Pedrinhas, mas em toda Guapimirim, pois se tratava de um problema de saúde pública. Em seguida, o Sr. João Maurício relatou que assumiram a administração da cidade de forma precária e sem recursos, o que era uma herança das administrações passadas; e, recentemente, ainda perderam a verba dos *royalties*, dificultando ainda mais o andamento das necessárias obras estruturais no município como um todo. Enfatizou, entretanto, que apesar de todos esses obstáculos não iriam cruzar os braços, mas sim, fazer o que estivesse ao alcance deles para tentar solucionar os problemas com a maior brevidade possível. Em relação ao asfaltamento, o secretário falou que não seria leviano de prometer que o faria de forma imediata, mas que estavam fazendo planejamento para atender a todos os bairros do município e dar dignidade aos guapimirienses. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** relatou que no mês de novembro do ano de dois mil e dezessete tivera o prazer de estar reunida com o presidente da CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro), o qual se propusera a abrir um canal de comunicação com representantes da Fontes da Serra, com vistas a promover o abastecimento de água no Segundo Distrito. Todavia, houvera mudanças no corpo Diretor da Fontes da Serra, o que impediu que as negociações tivessem prosseguimento, haja vista a perda dos contatos. Logo, continuou a vereadora, embora o poder legislativo tivesse se empenhado, faltara à Fontes da Serra boa vontade e compromisso com a população de Guapimirim. **Com a palavra**, o secretário **Jackson Saluzi** salientou que recebera do novo Diretor da Fontes da Serra, a informação da existência de um projeto elaborado pela empresa, em parceria com a CEDAE, que visava atender todo o município, e que em breve eles o apresentaria ao Poder Executivo. **Com a palavra**, o Sr.

**Presidente** comentou que não tinha ciência daquela informação noticiada pelo Secretário da Casa Civil, e que, inclusive, já possuía um posicionamento a respeito da Fontes da Serra. Relatou que no primeiro ano da legislatura atual, a Câmara de Vereadores havia instaurado uma CPI (Comissão de Investigação) em face da concessionária de serviços públicos de transportes do município, no caso, a empresa Paraíso Verde, uma vez que a mesma estava prestando um péssimo serviço à população. O relatório final da mencionada Comissão apontou as diversas arbitrariedades cometidas pela empresa, julgando-a inapta para a prestação do serviço, bem como sugeriu ao Poder Executivo a cassação da sua concessão ou, então, a imediata adequação e cumprimento dos serviços contratados. Portanto, continuou o vereador Pitter, de forma semelhante à Paraíso Verde, a empresa Fontes da Serra, instalada no município havia, aproximadamente, quinze anos, também deixava muito a desejar na prestação de seus serviços, o que era constantemente assinalado nas sessões legislativas, pelos vereadores, em razão das inúmeras reclamações que recebiam da população. Disse que eles, os vereadores, já tinham verificado que a Fontes da Serra deixara de cumprir diversas das determinações estabelecidas no contrato, como, por exemplo, investimentos para aquisição de bombas responsáveis pela captação da água dos rios, e que também, ultimamente, os responsáveis sequer respondiam os ofícios expedidos pela Câmara de Vereadores. Também eles não se interessaram em concretizar nenhuma parceria, nem com a CEDAE, que possuía autorização para captar a água que vinha do Paraíso, nem com o governo municipal, o qual estava disposto a conceder-lhe a concessão para a construção de um poço no bairro Santo Amaro. Então, esperava sinceramente que o projeto informado pelo secretário da Casa Civil avançasse, mas, independentemente do resultado, já na próxima Sessão Ordinária a Mesa Diretora da Câmara iria propor a instauração de uma CPI contra a Fontes da Serra, a fim de averiguar possíveis irregularidades cometidas pela empresa. **Com a palavra,** o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, cumprimentou todos os presentes. Em seguida, afirmou que a água captada no Rio Paraíso, pela CEDAE, era toda ela direcionada para o município vizinho de Magé. Falou que na gestão passada haviam brigado muito pela captação daquela água para a população de Guapimirim, e que os vereadores se reuniram várias vezes com os representantes da Fontes da Serra, porém, não obtiveram sucesso. Então, já que conversar não estava surtindo o efeito esperado, deveriam aplicar medidas mais severas em face daquela concessionária, para que a mesma cumprisse o contrato celebrado com o poder público e trouxesse um pouco mais de conforto à população

guapimiriense. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou o Sr. Antônio Alexandre (Toninho), da Rede de TVMais e Guapi on line, para fazer a décima primeira pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Antônio Alexandre** *iniciou sua fala apresentando-se como jornalista daquela cidade, pela qual nutria muita admiração e respeito. Após, parabenizou o Sr. Presidente e os parlamentares pela iniciativa de criar aquele projeto da Câmara Itinerante. Em seguida, ressaltou que o projeto dava oportunidade e autoridade ao cidadão de fazer uma interface de comunicação direta com o Legislativo, promovendo, de forma democrática, a inclusão da população e oportunizando que a mesma pudesse participar ativamente das decisões políticas do município. Entretanto, o questionamento que iria fazer poderia causar surpresa às autoridades ali presentes, tanto do executivo quanto do legislativo. Na verdade, continuou o Sr. Toninho, gostaria de falar sobre as prerrogativas do cargo de vereador, porque no início daquela reunião, quando estava entrevistando o Sr. Presidente da Câmara, vereador Pitter, abordaram acerca da pontualidade dos vereadores em relação a determinados bairros, sendo que ao ser eleito, o vereador deveria trabalhar em prol do município como um todo. Comentou que acompanhava de perto as ações do legislativo municipal e podia constatar que a atual composição da Câmara Municipal era uma das melhores e mais atuante de todos os tempos, em especial, porque permitia aquela reunião, ou seja, o exercício pleno da democracia. Todavia, asseverou o Sr. Toninho, havia lhe causado espanto naquela semana, o fato de a Rede de TVMais e Guapi on line terem divulgado uma notícia que muito o entristecia, pois retratava uma medida aprovada pelo Legislativo e sancionada pelo Poder Executivo, mas totalmente despida do Princípio da Respeitabilidade, inclusive, em relação aos próprios Vereadores. No caso, a referida Lei, aprovada pela vereadora Alessandra Lopes e seus pares, determinava que todas as agências bancárias do município abrissem os portões dos seus espaços externos, para transformá-los em estacionamentos para o público em geral. Explicou que tal iniciativa atingia muita gente, visto que muitas pessoas saíam de longe para fazer uma operação bancária e quando chegavam ao Banco não tinha estacionamento, fazendo com que ficassem dando várias voltas na cidade até encontrar uma vaga para estacionar, o que, inclusive, atrapalhava o trânsito local. Perguntou, então, porque o Executivo não fazia valer, por meio de uma rigorosa fiscalização, as Leis elaboradas, votadas e aprovadas pelo Legislativo, visto que as Leis municipais não eram respeitadas pelas empresas instaladas no município.* **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu o Sr. Toninho por

ter levantado aquela questão, pois não obstante a aprovação das Leis pela Casa Legislativa, precisavam contar com a parceria do Executivo, para que as mesmas fossem, efetivamente, cumpridas, tendo em vista que era atribuição do poder executivo fiscalizar e tomar as medidas administrativas pertinentes. Disse que as empresas do setor privado prestadoras de serviços públicos no município precisavam entender o trabalho do Poder Legislativo, como acontecera com a Lei das Farmácias 24 horas. De modo a explicar o que ocorrera, disse que quando assumiram a atual legislatura existia uma Lei Municipal do ano de dois mil e dois que regulamentava uma Lei Federal de mil novecentos e setenta, onde determinava que o município com menos de cinquenta mil habitantes deveria contar com um rodízio de Farmácias, a fim de que o serviço ficasse disponível à população 24 horas por dia. Prosseguiu dizendo que havia exigido o cumprimento da Lei, mas que havia sido muito criticado pelas redes sociais, evidentemente, pelos donos dos estabelecimentos, os quais só visavam o lucro e não a responsabilidade social que deveria nortear as relações de consumo e as atividades comerciais. Informou que, atualmente, encontrava-se disponível no “site” da Câmara Municipal a relação de farmácias do município abertas no sistema de rodízio. O presidente ressaltou, ainda, que o apoio do Executivo foi fundamental para a obtenção desse resultado positivo, pois procedera a uma rigorosa fiscalização nos estabelecimentos, incluindo os alvarás de funcionamento, que seriam cassados caso não houvesse o cumprimento da Lei. Destacou, então, a importância do diálogo para a mudança da cultura nesse sentido, uma vez que a Lei aprovada no Legislativo deveria ser respeitada tanto pelo setor público quanto o privado. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi** explicou que atualmente o governo estava com carência de fiscalização, pois apenas o servidor concursado podia fazê-lo. Ademais, salientou o secretário, havia uma Lei em curso, com vistas a criar gratificação para a categoria, a qual deveria incidir sobre a produtividade desses profissionais. Contou que estavam tomando providências internas no sentido de melhorar a fiscalização do município, pois havia muitas reclamações, e uma das medidas tomadas pela Administração fora a abertura de sindicâncias, para apurar eventuais irregularidades praticadas pelos fiscais. No mais, disse que gostaria de enfatizar que estavam trabalhando muito nesse sentido e que tal situação não estava esquecida pelo governo municipal. Após, novamente **com a palavra**, o participante **Sr. Antônio Alexandre** sugeriu, tendo em vista as dificuldades explicitadas do Sr. Secretário, como existia um número reduzido de agência bancárias no município, então que



*fossem expedidos ofícios aos Bancos, a fim de que cumprissem o determinado em Lei. Em seguida, o Sr. Toninho fez um novo questionamento direcionado ao Poder Executivo, dessa vez, acerca do Portal de Transparência do município, visto que os cidadãos não estavam conseguindo ter acesso às informações. Com a palavra, o secretário Sr. Jackson Saluzi respondeu-lhe que a informação que tinha era de que o Portal de Transparência da Prefeitura estava funcionando normalmente, mas que diante daquele questionamento iria verificar se realmente o sistema estava apresentando algum tipo de problema. Com a palavra, o Sr. Presidente falou que apesar de o tempo estar extrapolado, iria atender o pleito de um dos participantes e, ato contínuo, pediu que o Sr. Ender, morador do Vale das Pedrinhas, Guapimirim, fizesse a décima segunda e última pergunta. “Gostaria de saber o motivo pelo qual as escolas do bairro não atendem à educação do Ensino Médio.” Com a palavra, o presidente Halter Pitter afirmou que não era um especialista na área educação, mas acreditava que a educação de ensino médio era competência do Governo Estadual. Logo, cabia ao Estado determinar quando e onde deveriam ser instalados colégios, com vistas a atender os estudantes do ensino médio. Explicou no que tangia à competência do município, havia creches e escolas nos bairros do Vale das Pedrinhas e Vila Olímpia para atender a demanda da educação de Ensino Fundamental. Todavia, dada a importância da prestação daquele serviço, iria levar o pleito ao conhecimento da Secretária de Educação, bem como se reuniria com a Comissão de Educação da Câmara, a fim de verificar, junto ao Governo do Estado, a possibilidade de disponibilizar a educação de Ensino Médio naquele bairro. Após, o Sr. Presidente convidou os participantes da Mesa a fazerem suas considerações finais. Com a palavra, o vereador Rosalvo de Vasconcellos Domingos, primeiramente, cumprimentou a todos e, em especial, ao público presente. Depois, ressaltou que diante das reivindicações apresentadas pelos moradores, chegara à conclusão de que se houvesse uma Subprefeitura no bairro muitos daqueles problemas seriam resolvidos com mais facilidade. Então, gostaria que os seus pares vereadores, bem como os secretários ali presentes levassem aquela sugestão ao Prefeito da cidade, porque a criação de uma subprefeitura no bairro facilitaria o acesso à administração municipal, ajudando bastante a população do segundo distrito quanto ao atendimento das necessidades locais. Com a palavra, o vereador Nelcir do Amorim Alves, deu início às suas considerações agradecendo, mais uma vez, a presença do público. Expressou que corroborava com o vereador Rosalvo quanto à criação de uma subprefeitura no bairro, relatando que já havia feito uma*

Indicação naquele sentido, pois tinha muita preocupação, carinho e respeito por aquele bairro. Após, deixou à disposição de todos o seu Gabinete Itinerante, disponível nas redes sociais. Falou que gostaria de ouvir as reivindicações, sugestões, críticas e elogios da população, pois o desejo dele era caminhar lado a lado das pessoas, as quais considerava ser o seu maior patrimônio. Por fim, pediu que todos ficassem com Deus. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** agradeceu todos os componentes da Mesa e, também, a presença dos participantes. Afirmou que estavam ali para ouvi-los, mas que o mais importante daquela reunião era dar voz à população. Então, disse que podiam contar com ela para lutar por mais empregos, assim como para atender as demandas necessárias ao bem-estar dos moradores do Vale das Pedrinhas. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar (Magal)** iniciou as considerações finais dizendo que todas as reivindicações apresentadas eram muito importantes para os segundo distrito. No entanto, disse que gostaria de pedir ao Secretário, Sr. Jackson, que levasse ao Prefeito Zelito Tringuelê, com prioridade, a solicitação de criação do Posto de Saúde 24h, tendo em vista a urgência de tal serviço. Finalizando, elogiou os participantes pelo fato de terem feito solicitações que atendessem o bairro de forma coletiva e, não, individual. Após, desejou que todos tivessem uma boa noite. **Com a palavra**, o secretário de Obras, o **Sr. João Maurício Ferreira**, em suas considerações finais, parabenizou o participante Ender pela pertinência e importância da sua reivindicação. Disse que a educação de ensino médio era importante não só para o Vale das Pedrinhas, mas para Guapimirim como um todo, por isso a necessidade de a Comissão Permanente de Educação, juntamente com a Secretaria de Educação, eivar esforços para atender aquele pedido, pois representava um anseio da comunidade, a qual tinha que se deslocar para outra cidade para estudar. Ao final, agradeceu a oportunidade de, mais uma vez, participar da Câmara Itinerante. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, o **Sr. Jackson Saluzi Machado** disse que, primeiramente, gostaria de parabenizar a iniciativa da criação da Câmara Itinerante e, também, a participação do público presente. Em seguida, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva**, dando início às suas considerações finais, parabenizou os participantes pelo fato de permanecerem ali até aquele horário da noite, e que tal atitude demonstrava o comprometimento de todos com o bairro e com a sociedade em geral. Enfatizou que para eles, vereadores, e representantes do Executivo, era muito gratificante ver a participação e interesse do povo para a melhoria do município. Disse que, independente de certas

opiniões, não tinha ninguém ali fazendo politicagem, pois a Câmara Itinerante não foi criada com fins eleitoreiros, haja vista que a mesma já estava acontecendo havia um ano e não estavam em ano de eleições municipais. Mesmo assim, estavam ali ouvindo os anseios da população fora do horário regimental, o que não era nenhum favor; na verdade, aquilo era uma obrigação deles, ou seja, trabalhar para a população da cidade. Concluindo, disse que gostaria de agradecer, de coração, a participação de todos ali presentes, pois não sem o apoio da população seria impossível levar o projeto Câmara Itinerante adiante. Então, falou que gostaria de deixar uma mensagem enfatizando que a Câmara de Vereadores, o Poder Executivo, as polícias Civil e Militar e outros órgão municipais não conseguiriam realizar grandes feitos se não houvesse a participação constante do povo, fosse fazendo reclamações, críticas, sugestões ou elogios. Salientou, ainda, que o cargo que ora ocupavam, embora pudesse parecer algo grande à vista de muitos, na verdade, era muito pequeno comparado à força do povo. Então, falou que gostaria de agradecer sinceramente a presença de todos e dizer que a Câmara de Vereadores e os Gabinetes de todos os vereadores estavam de portas abertas para receber a todos, assim como as polícias Militar e Civil. Encerrando, desejou uma boa noite a todos e que ficassem com Deus.

Não havendo quem mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e vinte e nove minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, \_\_\_\_\_, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi Machado, Secretário da Casa Civil e de Governo de Guapimirim, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário de Obras e Serviços Públicos, e pelos vereadores Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Nelcir do Amorim Alves, Paulo César da Rocha, Cláudio Vicente Vilar e Alessandra Lopes de Souza.

EM BRANCO